



USP - FFLCH - DLCV  
FLC 0401 Aula de 15.9.23

---

Prof. Jaime Ginzburg



BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. In: \_\_\_\_\_. *Magia e técnica, arte e política*. São Paulo: Brasiliense, 1985.

---

Ensaio escrito entre 1935 e 1936.

Dezenove partes complementares, sem numeração.

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. In: \_\_\_\_\_. *Magia e técnica, arte e política*. São Paulo: Brasiliense, 1985.

---

Reflexão interdisciplinar - Artes Plásticas, Cinema, Comunicação, Sociologia, Política, História, Filosofia.

Escala histórica - referências desde pinturas nas cavernas até o período no qual Benjamin escreveu o texto

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. In: \_\_\_\_\_. *Magia e técnica, arte e política*. São Paulo: Brasiliense, 1985. p.166.

---

*tido fascista. Os conceitos seguintes, novos na teoria da arte, distinguem-se dos outros pela circunstância de não serem de modo algum apropriáveis pelo fascismo. Em compensação, podem ser utilizados para a formulação de exigências revolucionárias na política artística.*





# Escultura grega

Atribuída a 100 a 190 A.C.

Autoria incerta

“Vênus de Milo”

Tributo a Afrodite



# Pintura medieval



A Virgem e o Menino em Majestade  
cercados por seis anjos, Giovanni  
Cimabue (1270)

Tributo à Virgem Maria

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. In: \_\_\_\_\_. *Magia e técnica, arte e política*. São Paulo: Brasiliense, 1985. p.170.

---

Em suma, o que é a aura? É uma figura singular, composta de elementos espaciais e temporais: a aparição única de uma coisa distante, por mais perto que ela esteja. Observar, em repouso, numa tarde de verão, uma cadeia de montanhas no horizonte, ou um galho, que projeta sua sombra sobre nós, significa respirar a aura dessas montanhas, desse galho. Gra-

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. In: \_\_\_\_\_. *Magia e técnica, arte e política*. São Paulo: Brasiliense, 1985. p.170.

...duas tradições, ...  
...tras palavras, sua aura. A forma mais primitiva de inserção da obra de arte no contexto da tradição se exprimia no culto. As mais antigas obras de arte, como sabemos, surgiram a serviço de um ritual, inicialmente mágico, e depois religioso. O que é de importância decisiva é que esse modo de ser aurático da obra de arte nunca se destaca completamente de sua função ritual. Em outras palavras: o valor único da obra de arte "autêntica" tem sempre um fundamento teológico, por mais remoto que seja: ele pode ser reconhecido, como ritual secularizado, mesmo nas formas mais profanas do culto do Belo.

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. In: \_\_\_\_\_. *Magia e técnica, arte e política*. São Paulo: Brasiliense, 1985. p.173.

da obra e seu valor de exposição. A produção artística começa com imagens a serviço da magia. O que importa, nessas imagens, é que elas existem, e não que sejam vistas. O alce, copiado pelo homem paleolítico nas paredes de sua caverna, é um instrumento de magia, só ocasionalmente exposto aos olhos dos outros homens: no máximo, ele deve ser visto pelos espíritos. O valor de culto, como tal, quase obriga a manter secretas as obras de arte: certas estátuas divinas somente são acessíveis ao sumo sacerdote, na *cella*, certas madonas permanecem cobertas quase o ano inteiro, certas esculturas em catedrais da Idade Média são invisíveis, do solo, para o observador. *À medida que as obras de arte se emancipam do seu uso*

GAGNEBIN, Jeanne-Marie. Walter Benjamin: os cacos da história. São Paulo: n-1 edições, 2018. p.54-55.

*dutibilidade Técnica* (1935). O tema comum essencial é o da secularização da arte na época moderna: o artista não é mais comparável a um santo e as obras de arte perderam sua função original de objeto de culto. Essa função primeira, que liga a arte ao sagrado, havia deixado, segundo Benjamin, um traço sobre as obras de arte em geral; uma espécie de emanação sagrada que garantia seu caráter único e inefável e sua "aura", mesmo quando já não eram criadas para o culto ou em homenagem à divindade. A aura desaparece no momento em que o desenvolvimento técnico torna obsoleta a singularidade da obra, reprodutível ao infinito. A sinfonia pode ser registrada em um número incontável de discos, o quadro multiplicado em inúmeras reproduções, e o texto, sempre reeditado. O estatuto privilegiado do original é questionado pela profusão e perfeição das reproduções. Numa arte como a fotografia ou o cinema, a reprodutibilidade é, desde o início, parte inerente da produção artística. O negativo do filme possibilita um número praticamente ilimitado de cópias do mesmo assunto, e seria um tanto discutível decretar que uma é mais "original" ou "autêntica" que a outra, unicamente por ser a primeira de toda uma série.

# Fundamentos

---

- Elementos do marxismo  
Desigualdade social, alienação
- Elementos de psicanálise

A repressão

# Exemplo

---

Monty Python - *The Meaning of Life*

Dir. Terry Gilliam e Terry Jones

1983

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. In: \_\_\_\_\_. *Magia e técnica, arte e política*. São Paulo: Brasiliense, 1985. p.192.

Compare-se a tela em que se projeta o filme com a tela em que se encontra o quadro. Na primeira, a imagem se move, mas na segunda, não. Esta convida o espectador à contemplação; diante dela, ele pode abandonar-se às suas associações. Diante do filme, isso não é mais possível. Mas o espectador percebe uma imagem, ela não é mais a mesma. Ela não pode ser fixada, nem como um quadro nem como algo de real. A associação de idéias do espectador é interrompida imediatamente, com a mudança da imagem. Nisso se baseia o efeito de choque provocado pelo cinema, que, como qualquer outro choque, precisa ser interceptado por uma atenção aguda. *O cinema é a forma de arte correspondente aos perigos existenciais mais intensos com os quais se confronta o homem contemporâneo.* Ele corresponde a metamorfoses profundas do aparelho perceptivo, como as que experimenta o passante, numa escala individual, quando enfrenta o tráfico, e como as experimenta, numa escala histórica, todo aquele que combate a ordem social vigente.

DEIAS e  
MAGIA



BUCK-MORSS, Susan. Estética e anestésica: o “Ensaio sobre a obra de arte” de Walter Benjamin reconsiderado. *Travessia*, n.33, 1996.p.12.

---

**Está pedindo à arte uma tarefa muito mais difícil – qual seja, desfazer a alienação do aparato sensorial do corpo, restaurar o poder instintual dos sentidos corporais humanos em nome da auto-preservação da humanidade, e isto, não através do rechaço às novas tecnologias, mas pela passagem por elas.**

# A linguagem cinematográfica

---

Integração de elementos que se relacionam com várias artes

- Elementos visuais, associados à fotografia e às artes plásticas
- Elementos sonoros, associados à música
- Elementos verbais, associados ao teatro e à literatura